

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**O TRABALHO EDUCATIVO DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A
COMPREENSÃO DE PROFESSORES DA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (2012-2013)**

CURITIBA

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA APARECIDA MELO SANTOS

**O TRABALHO EDUCATIVO DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A
COMPREENSÃO DE PROFESSORES DA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (2012-2013)**

Monografia apresentada como requisito parcial para
conclusão do curso de Especialização em Docência
na Educação Infantil da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Profa. Dra Marynelma Camargo

CURITIBA

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre no comando da minha vida, por não me deixar desamparada mesmo nos momentos mais difíceis, e por me proporcionar bênçãos sem medidas, bênçãos como uma família adorável, amigos incomparáveis, e algumas pessoas que fizeram toda a diferença para que eu pudesse realizar este sonho.

Aos meus queridos netos Eduarda e Matheus, meus maiores e melhores presentes que nos momentos de dificuldades, me transmitiam energia com sua alegria e carinho.

Aos meus filhos genro e nora que me amam, apoiam acreditam e estimulam a conquista dos meus sonhos.

Aos professores do curso que foram tão importantes para essa conquista.

A todos meu muito obrigado por tudo!

**Sei que meu trabalho é uma gota no meio do oceano,
mas sem ele o oceano seria menor.**

(Teresa de Calcutá)

RESUMO

O presente estudo analisa a compreensão de professores da Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal do Paraná (2012-2013), sobre o trabalho educativo do movimento na Educação Infantil. Para a revisão de estudos utilizou-se os seguintes autores: Kunz (2004) e Garanhani (2002, 2004, 2008) além de outros documentos como: Referencial Curricular para a Educação Infantil e o Caderno Pedagógico Movimento produzido pela Secretaria de Educação Municipal de Curitiba. O instrumento de pesquisa para a produção dos dados foi um questionário dissertativo respondido por integrantes da Especialização em Docência na Educação Infantil promovido pela Universidade Federal do Paraná, em parceria com o MEC2(2012-2013). A pesquisa demonstrou em seus dados que os professores reconhecem a importância do trabalho com movimento e a necessidade de novas pesquisas com aprofundamentos sobre movimento infantil, visto que faz parte de um dos aspectos que possibilita o desenvolvimento infantil, e faz parte do cotidiano da vida das crianças. A pesquisa demonstrou também que os professores compreendem que na Educação Infantil a ênfase do trabalho educativo do movimento está centralizada na diversificação de experiências de movimentos, tudo isso contextualizado em atividades da cultura lúdica infantil que se traduzem em jogos e brincadeiras. Além disso, discorrem que o movimento precisa ser percebido como essencial no trabalho educativo, visto que, desde que nasce a criança interage com o seu meio social por meio da movimentação do seu corpo. Por isso é necessário pensar no movimento como algo que faz parte da vida cotidiana das crianças e não apenas de alguns momentos de descontrações de sua vida.

Palavras – chave: Educação Infantil, movimento, professores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 REVISÃO DE ESTUDOS.....	03
2.1 O movimento na Educação Infantil.....	03
2.2 Autonomia e identidade corporal.....	07
2.3 Sociabilização.....	08
2.4 A ampliação do conhecimento das praticas corporais infantis.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS.....	14
4.1 Movimento e desenvolvimento da criança pequena.....	14
4.2 Movimento e instituições de Educação Infantil.....	15
4.3 Exemplificando o trabalho com movimento da Educação Infantil.....	16
5.CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A educação, nos dias de hoje, está centrada na criança como sujeito único e singular. Cada atividade que a criança vivencia traz algo de contribuição para o seu desenvolvimento. Com isto, deveríamos deixar de pensar no que a criança irá precisar no futuro e passamos a nos preocupar em como podemos ajudá-la agora. Por isso, podemos dizer que organizar uma rotina pedagógica que envolva tantas necessidades e ações aliadas a uma proposta educacional, é um desafio constante para quem trabalha na educação de crianças.

Diante do exposto, a linguagem movimento se destaca, pois esta é a primeira linguagem do ser humano. O movimento é parte integrante da vida humana. As crianças desde antes do nascimento movimentam-se no útero materno e os seus movimentos vão se aprimorando a cada dia por intervenção de experiências vivenciadas no meio em que estão inseridas.

Segundo Garanhani (2002, p.66) “desde que nascem as crianças se movimentam e, progressivamente, apropriam-se de possibilidades corporais para a interação com o mundo. Por meio do movimento, aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com o outro e com os objetos, desenvolvem suas capacidades e aprendem habilidades”.

O movimento humano não se resume apenas em um deslocamento do corpo e sim uma forma de linguagem em que expressamos nossos sentimentos, emoções e pensamentos. É através do movimento que as crianças falam quando estão tristes ou alegres. O modo como se processa este movimento é o resultado da interação do homem com o meio, isto é, as interações sociais e através do tipo de movimento é expresso às necessidades e interesses das crianças.

Palomo, citada pelo Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 10), relata que “a linguagem é um sistema complexo de significação e comunicação e pode ser de dois tipos; verbal, cujos sinais são as palavras, e não verbal, que emprega outros sinais que não as palavras, como as imagens, os sons, os gestos”. Esta conceituação permite compreender o movimento como uma linguagem não verbal que permite à criança agir no meio em que está inserida, através da expressão de suas intenções e da construção de relações de comunicação.

Portanto, “o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana” (BRASIL, 1998, p.15) que, segundo Garanhani (2002), constitui-se a matriz básica de aprendizagens da criança. Neste sentido, o movimento é fundamental para o desenvolvimento dos pequenos, o que impõe uma necessidade de as educadoras e profissionais que atuam com as crianças pequenas, perceberem as crianças para além dos aspectos biológicos.

Neste cenário surge a seguinte questão: Qual a compreensão de professores sobre o trabalho educativo do Movimento na Educação Infantil?

Para responder a esta pergunta realizou-se uma pesquisa com professores da Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal do Paraná curso este que foi realizado em parceria com o Ministério da Educação (MEC), durante os anos de 2012-2013.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a compreensão de professores da Especialização em Docência na Educação Infantil sobre trabalho educativo do Movimento na Educação Infantil.

A pesquisa justifica-se pelo fato de contribuir com estudos que tratam sobre o trabalho educativo do movimento na Educação Infantil, além de apresentar como o movimento é abordado na ação educativa de professores da Educação Infantil.

2 REVISÃO DE ESTUDOS

Este capítulo apresenta uma revisão de estudos sobre o movimento na Educação Infantil, organizada com base nos eixos: a autonomia e identidade corporal, a sociabilização, e a ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis, conforme estudos de Garanhan (2002, 2004, 2008). A justificativa de utilização destes estudos se dá pela forma como aborda as dimensões culturais e biológicas do movimento e também as proposições para de encaminhamento do trabalho educativo com movimento na Educação Infantil. Para isso, o texto foi organizado de modo a tratar inicialmente sobre o movimento da Educação Infantil, por meio da apresentação de estudos sobre a temática. Em seguida se realiza considerações sobre o eixo autonomia e identidade corporal. Na sequência a socialização e a ampliação do conhecimento das práticas corporais pela criança durante o seu processo educacional.

2.1 O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O movimento humano não se resume apenas em um deslocamento do corpo e sim uma forma de linguagem corporal em que expressamos nossos sentimentos, emoções e pensamentos. O movimento se processa da interação do indivíduo com o meio e nessas interações o mesmo pode demonstrar suas necessidades e interesses, sendo desse modo a maneira do movimento se apresentar no desenvolvimento da criança pequena.

O entendimento que o movimento é uma linguagem da criança é defendido em um documento de orientações pedagógicas da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (CURITIBA, 2009). Além disso, Kunz (2004) em sua produção explicita que o movimento trata-se do conteúdo principal do trabalho pedagógico da Educação Física Escolar, ou seja, o Movimento Humano.

A compreensão sobre linguagem destacada por Palomo (2001) possibilita o esclarecimento da linguagem como algo que se produz, ela é um sistema de significados e de comunicação que pode se processar por palavras, conhecida como a linguagem verbal e também por uma linguagem não verbal, que no caso das crianças é expressa através do movimento do corpo. Estes pressupostos

evidenciam que o movimento é uma linguagem que permite as crianças demonstrarem seus sentimentos registrando suas intenções no meio em que está inserida.

Na Educação Infantil, o movimento se apresenta no desenvolvimento da criança pequena constantemente, pois a criança transforma todos os seus pensamentos em ações. Neste cenário, o corpo acaba se transformando num meio importante para expressão de sentimentos.

A criança necessita agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra, ou seja, ao transformar em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, a criança constrói o seu pensamento primeiramente sob a forma de ação. Por isso, a criança necessita agir, se movimentar para conhecer e compreender os significados presentes no seu meio (GARANHANI, 2004 p.10).

Estas orientações se apoiam nos estudos de Wallon (1979) o qual ressalta: comunicação da criança é realizada desde os primeiros anos de vida através de movimentos que permitem se aproximar do outro para que possa suprir suas necessidades básicas. Além disso, o autor ressalta que o ato mental é produzido junto com o ato motor, isso quer dizer que a criança pensa quando está se movimentando e, portanto o movimento tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança (GARANHANI, 2008)

Figueiras (2002, p.12) explica que, a interação entre bebês e os adultos se dá por sua intensa troca afetiva comunicada por gestos e expressões faciais. Mais tarde este movimento passa a ter uma função instrumental: como conhecer e explorar o mundo físico. O movimento passa a auxiliar o pensamento, inaugurando-se a dimensão cognitiva da atividade motora.

A compreensão do corpo em suas múltiplas dimensões, física, afetiva, histórica e social são reafirmadas ao dar ênfase na linguagem, identificando-a como instrumento que permite a criança elaborar e organizar sua compreensão sobre o mundo. A capacidade de simbolizar se processa durante todo o desenvolvimento infantil, mas têm na imitação, na relação espaço, movimento e corpo formas de captar o mundo e compreendê-lo que passam incontestavelmente pela relação com

o corpo. Neste contexto de considerações Garanhani (2008) vem colaborar para uma compreensão do movimento da criança não apenas como uma necessidade, mas como capacidade expressiva e intencional. (Sobre isso, Filgueiras 2002) ao explicar que o movimento está relacionado também a origem da representação, ele dá suporte a representação na medida em que torna presente um objeto ou cena imaginária por meio dos gestos que a criança utiliza para imitar. (FILGUEIRAS, 2002, p.12)

Ainda é importante considerar que:

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. (BRASIL, 1998, p.18).

Estes fundamentos quando transpostos para a Educação Infantil, corroboram para um entendimento que nesta faixa etária as práticas de educação, ou seja, o fazer pedagógico precisa privilegiar as múltiplas linguagens, ou seja, as diferentes formas de interação e comunicação da criança especificando que a linguagem do corpo e sua movimentação tem valor fundamental para o desenvolvimento de competências das crianças pequenas.

Hoje os documentos oficiais são enfáticos em definir que na Educação Infantil a expressão utilizada para designar o campo que atua com o corpo e o movimento denomina-se **movimento** por compreender que: “nesta etapa de ensino o movimento do corpo é valorizado como expressão e comunicação, constituindo como uma forma de linguagem que sistematiza e traduz as manifestações e práticas corporais construídas culturalmente, no meio social” (BRASIL, 1998).

Esta denominação não apenas vem demonstrar os avanços na compreensão da criança, mas também no entendimento que o movimento não diz respeito apenas ao físico, mas também das manifestações e práticas corporais que

são construídas no seio da cultura por meio das interações sociais. Para Garanhani (2008, p. 134), a opção pelo termo **movimento** vem colaborar para a percepção de que na Educação Infantil, há uma preocupação com o desenvolvimento físico-motor e também com a expressão e comunicação dos significados presentes no contexto sociocultural em que as crianças se encontram.

Este trabalho necessita ser desenvolvido por intermédio da participação de atividades e brincadeiras indispensáveis ao desenvolvimento da autonomia, identidade corporal e sociabilização. Isto quer dizer que o conteúdo principal do trabalho pedagógico realizado com o movimento consiste na experimentação. Nas propostas de trabalho realizadas as crianças poderão descobrir pela própria experiência as formas e os meios de participação bem sucedida em atividades de movimentos.

Analisando os eixos de trabalho com movimento apresentados no Caderno Pedagógico **Movimento** (2009) é possível perceber sua semelhança as proposições descritas por Garanhani (2004, 2008), sendo eles: Autonomia e Identidade Corporal, Socialização, Ampliação do conhecimento de práticas corporais infantis, tendo como princípio pedagógico na interação desses três eixos: **o brincar**. Em ambos o brincar é uma importante forma de comunicação e as brincadeiras são fontes de inúmeras opções de movimento entendendo que a criança aprende de forma prazerosa e as atividades que podem ser desenvolvidas em todos os eixos são inúmeras e podem transformar o planejamento em um momento rico de experiências e descobertas.

Garanhani (2008) entende que o brincar proporciona a vivência de movimentos pela criança que permitirão desenvolver aspectos físicos e motores além de permitir que compreendam o significado de sua movimentação, além de compreender que ao movimentar podem deslocar seu corpo, manipular objetos, equilibrarem-se, atividades estas que serão vivenciados em forma de jogos, brincadeiras ginásticas e artísticas e também atividades rítmicas, buscando que a Educação Física na Educação Infantil busque: “a organização de uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura” (GARANHANI, 2008, 137).

2.2 AUTONOMIA E IDENTIDADE CORPORAL

Para a criança pequena o movimento é uma forma de expressão e comunicação através dos gestos e da utilização do seu corpo. Ela usa o movimento do seu corpo para o atendimento de suas satisfações e necessidades e já a partir do momento em que a criança vai crescendo passa a tornar-se cada vez mais independente, tomando consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, sendo assim, este eixo proporciona o desenvolvimento da autonomia e da formação da identidade corporal infantil. Conforme o Caderno Pedagógico Movimento, a autonomia e a identidade corporal:

São aprendizagens que envolvem o corpo em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando assim o domínio e a consciência do corpo, condições necessárias para a autonomia e formação da identidade corporal infantil (CURITIBA, 2009,p.10).

Logo é na Educação Infantil que inicia a base do desenvolvimento da criança e, portanto, é preciso conhecimento para se trabalhar o movimento nesta perspectiva, oportunizando a criança a construção da sua identidade corporal, respeitando a diversidade existente e suas limitações. O modo como se processa este movimento é o resultado da interação do homem com o meio.

A possibilidade de aprender se relacionar com as demais pessoas por meio do movimento reafirma que este é parte integrante da construção da autonomia e identidade, visto que fornece as crianças elementos para construção do domínio de habilidades que são fundamentais na primeira infância, conforme argumenta Filgueiras (2002, p. 11)

Segundo Garanhani (2004) os objetivos que poderão ser desenvolvidos na integração deste eixo são:

- Exploração e conhecimento das possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações;
- Adaptação corporal progressivamente autônoma para a satisfação das necessidades básicas e às situações cotidianas;

- Observação das diferenças e semelhanças de sua movimentação corporal em relação aos outros.
- Disponibilidade e coordenação corporal na execução de diversas formas de movimentos que envolvam deslocamentos, equilíbrios e manipulações de diferentes objetos;
- Autoproteção e desenvoltura corporal em situações de desafio e perigo. (GARANHANI, 2004, p 15).

É necessário que o professor faça um trabalho em busca de informações junto às crianças, famílias e comunidade, a fim de elaborar atividades, que propiciem as crianças formas de lidar com os seus limites e as possibilidades do próprio corpo. Este olhar deve permitir ao professor uma nova visão sobre o corpo infantil, corpo este que pode se expressar circular pelos lugares, fazer ações diversas que facilitem o modo de estar e ser no mundo. Sabendo que esta postura irá mudar as regras dentro do espaço educativo, que outrora via no corpo a necessidade de domesticação. É um novo modelo, um novo projeto educativo que segundo Filgueiras (2002) deve ser planejado considerando a formação integral das crianças e não apenas um momento, uma aula para se movimentar.

Cabe ainda registrar que a autonomia também é configurada ao oferecer para as crianças possibilidades corporais, aspectos estes que esbarram na percepção do que é segurança pelos profissionais. Muitos desafios são oportunizados às crianças embora ainda perceba-se que há uma preocupação muito grande em realizar algumas atividades que exigem um desafio maior para as crianças. Parece que existe um medo que elas se machuquem, o que embora seja de caráter de proteção e cuidado muitas vezes. E este comportamento dos profissionais não permite um avanço.

Filgueiras (2002) afirma, que quando o educador por causa da segurança não oferece desafios às crianças, está na verdade atuando no sentido contrário, desconsiderando que os desafios ensinam e que o erro é também uma forma de aprendizagem.

2.3 SOCIABILIZAÇÃO

A partir do momento que a criança começa a entender que seus movimentos corporais é uma forma de linguagem e que possibilita as relações dela com outras

crianças e os objetos, ocorre então a socialização. À medida que crescem as crianças vão descobrindo outras formas de relacionarem-se com o mundo, por isso é muito importante a vivência de diferentes situações de exploração do movimento. O Caderno de Pedagógico Movimento define a sociabilização como: “a compreensão dos movimentos do corpo como uma forma de aprendizagem, utilizada na e pela interação com o meio social.” (CURITIBA, 2009, p.10) Isto significa que a criança ao brincar com o grupo onde está inserida, troca experiências, interage e convive entre pares, aprendendo a se socializar tornando esse desenvolvimento complexo.

Movimentar-se é algo constituinte da existência infantil, ou seja, o movimento é constante para a criança, seja na hora de comer, tomar banho, brincar, chorar. Em qualquer situação, a criança literalmente se expressa movimentando-se e é a maneira que a criança tem de lidar com a realidade. Compreendendo seu movimento corporal as crianças tendem a manifestar o que dificilmente expressariam por meio de palavras; procuram interpretar e sentir determinadas ações humanas e aprendem vivendo algo sempre novo, mas não distante da realidade. Conscientes deste processo, os professores possuem importante papel nessa instância de educação, sua capacitação e interesse em perceber as capacidades necessárias e limitações das crianças que estão em determinado período em sua responsabilidade é imprescindível. Cabe ao professor oportunizar e facilitar tal desenvolvimento social, através de estímulos adequados e planejamento adequado.

Os objetivos que poderão ser desenvolvidos na integração deste eixo são segundo Garanhani (2004):

Confiança nas possibilidades de movimentação corporal, esforço para vencer as possibilidades superáveis, aceitação das diferenças corporais, colaboração e a iniciativa com o grupo, expressão e interpretação de sensações, sentimentos e intenções, discriminação de posturas e atitudes corporais etc (GARANHANI 2004, p.39).

Atualmente devido ao processo também de formação continuada em serviço há um olhar mais atento em relação ao planejamento de ações educativas que permitam o desenvolvimento desta área. O tempo e espaços, bem como os materiais são organizados para que as mais variadas propostas ocorram. Os professores devem organizar atividades que contribuam para o desenvolvimento da criança. Intervindo de maneira adequada, como por exemplo, em situações competitivas, ajudando a criança a desenvolver atitudes de respeito às diferenças, apreciação das conquistas coletivas e individuais, busca de superação em grupo. Portanto, o êxito da realização de atividades com a criança na Educação Infantil, depende de profissionais comprometidos com seu trabalho.

Conforme formula Filgueiras (2002) a vivencia do movimento entre o grupo de crianças cria redes de comunicação presentes nos jogos coletivos e do desenvolvimento de repertório relacional, a partir de valores de justiça e equidade de oportunidades.

2.4 A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS

No eixo a Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis:

Não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação. (SACRISTÁN GÓMES, 2002, p.86).

As práticas corporais infantis são de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que a sua principal atividade é brincar e a mesma aprende brincando. Para isto é importante que as aulas sejam elaboradas de forma lúdica, pois elas necessitam desenvolver e aperfeiçoar as mais variadas formas de movimentação no espaço, motivo pelo qual é importante a ampliação das atividades corporais. E esta ampliação deverá ~~que possam~~ conduzi-las a adquirir o domínio e o controle do próprio corpo em todo o processo educacional, entendendo a ampliação do conhecimento de praticas corporais como

uma “aprendizagem das práticas que constituem a cultura infantil, na qual a criança se encontra inserida” (CURITIBA, 2009, p. 10)

Assim, jogos e brincadeiras direcionados para a movimentação do corpo e do espírito de coletividade, fazem com que as crianças conquistem uma confiança cada vez mais aprimorada e aumente o nível de participação no grupo, facilitando às crianças a superação de possíveis dificuldades dessa ordem.

O trabalho com o movimento não pode ser direcionado apenas para o desenvolvimento físico da criança. Pois a criança precisa nominar o seu movimento conscientemente para que tenha oportunidade de explorar o ambiente, criar novas relações de relacionamento com o seu corpo, de conhecê-lo e aprender a usá-lo de forma benéfica, funcional e intencional. (MELLO, 1996, p.56)

Diante disso, é necessária uma concepção de Educação Infantil que valorize e sistematize o movimento corporal da criança, no seu processo de apropriação da cultura e na construção do seu pensamento, as práticas corporais devem estar comprometidas com o respeito aos interesses, necessidades e direitos das crianças desta faixa etária, permitindo que as mesmas desempenhem seu papel, respeitando os seus interesses e necessidades e que, só pode se caracterizar pela brincadeira e pelos jogos, ampliando assim o acervo infantil das práticas corporais.

Os jogos e as brincadeiras são abordados na Educação Infantil como produção sociocultural, objeto de ensino e fator de desenvolvimento e aprendizagem. Também devem ser ampliadas as oportunidades para que as crianças adquiram as experiências por meio do aumento do potencial exploratório do ambiente, dos objetos e da diversificação das situações de aprendizagem.

Segundo Garanhani (2008) o brincar proporciona as crianças a vivência de movimentos de seu corpo, a criança desenvolve aspectos físico-motores e, ao mesmo tempo, tem a possibilidade de entender os significados de sua movimentação.

O objetivo que poderá ser desenvolvido na integração deste eixo é:

Por meio do conhecimento e/ou reconhecimento, apropriação e apreciação, construção e reorganização das diversas práticas corporais infantis, a criança poderá sistematizar e ampliar o

conhecimento de possibilidades e maneiras de se movimentar (GARANHANI, 2004, p. 58).

É muito importante que as instituições de Educação Infantil sistematizem e amplie o conhecimento da criança sobre o seu corpo em movimento, levando-se em conta que a criança já traz consigo conhecimentos sobre os movimentos do seu corpo construídos nos diferentes espaços e relações em que vive.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do trabalho foram analisados documentos referentes ao tema, como o Referencial Curricular para a Educação Infantil e o Caderno Pedagógico Movimento da Secretaria de Educação Municipal de Curitiba; também foram selecionados estudos de Garanhani (2002, 2004, 2008) e Kunz (2004), cujos autores nortearam a pesquisa.

Na sequência foi aplicado um questionário dissertativo para os professores da Especialização em Docência na Educação Infantil promovido pela Universidade Federal do Paraná, em parceria com o MEC nos anos de 2013/2014. Esses professores são oriundos de vários municípios do Paraná como: Curitiba, São Mateus do Sul, cidades da região Metropolitana e do Litoral, onde atuam como pedagogos, educadores, professores e administradores. O questionário se organizou com as seguintes questões:

1. Como o Movimento se apresenta no desenvolvimento da criança?
2. E nas Instituições de Educação Infantil? Explique.
3. Cite (descreva) um exemplo do trabalho com o movimento na Educação Infantil?

Ao final do questionário levantaram-se outras informações dos entrevistados como: nome, formação, cargo e tempo de serviço.

Para facilitar o acesso às informações e também um maior número de respostas, combinou-se com os professores que as questões seriam enviadas por email. Foram enviados trinta e cinco questionários e destes houve o retorno de quinze entrevistados. Para ter acesso as respostas dos demais entrevistados, houve a entrega do questionário em mãos, buscando levantar dados daqueles que por algum motivo não haviam respondido quando enviado por email. Nessa segunda situação voltaram onze respostas, a qual foram analisadas.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

O tema o movimento na Educação Infantil traz compreensões diversas entre os professores, no entanto todos são unânimes quando dizem: ele é importante para as crianças. Levando-se em conta que **movimento é uma prática que faz parte de toda a nossa vida**

Na análise das respostas obtidas foi possível identificar 3 temas, os quais a organizaram, sendo: movimento e desenvolvimento da criança pequena; movimento e instituições de Educação Infantil; e por fim, exemplificando o trabalho com o movimento na Educação Infantil

4.1 Movimento e desenvolvimento da criança pequena

Diante das respostas obtidas verificou-se que três professores fizeram menção a elementos contidos nas proposições que constam no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, elementos estes que estão descritos no texto que segue:

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. (BRASIL, 1998, p.18).

O professor I reforça quando diz que a criança é movimento, ela está em movimento o tempo todo, de uma forma ou de outra. Ela tem necessidade de produzir movimento e utilizando-se da linguagem corporal expressa seus sentimentos. Já o professor II se manifestou respondendo que cabe às Instituições

Infantil proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam ser livres para criar e descobrir movimentos novos. O espaço deve ser propício e seguro, dando total liberdade à criança para que através de situações de experiências a criança descubra seus próprios limites, enfrentando desafios e assim conhecendo e valorizando seu próprio corpo.

O professor III declara que **nas instituições de Educação Infantil, o movimento vem acontecendo de acordo com a intencionalidade de cada educador, além de afirmar que o movimento está ligado a cultura de cada um, devendo se atentar e repetir sua individualidade. Estudiosos como Oliveira (1996), defende o parque nas instituições de Educação Infantil como um recurso didático pedagógico. Os escorregadores, tuneis, brinquedos acoplados com escadas, cordas entrelaçadas para subir e descer beneficiam as crianças proporcionando a elas momentos de desafios, brincadeiras em grupos (sociabilização), por meio da brincadeira. O ambiente precisa ser seguro, porém dinâmico e que possibilitem a movimentação das crianças.**

4.2 Movimento e Instituições de Educação Infantil

Dois professores antes de descreverem exemplos do trabalho com o movimento na Educação Infantil fizeram ressalvas sobre: “Antes de planejar suas aulas com o movimento, a criança precisa aprender a conhecer seu corpo e suas limitações. Tudo no tempo certo, para que não comprometam sua qualidade de vida no futuro. E também que, o movimento se apresenta nas instituições de Educação Infantil no desenvolvimento de atividades conforme as condições da turma, previamente analisadas e discutidas e, quando atingem os objetivos, novos desafios são propostos para promover novas aprendizagens”.

Seus planejamentos são orientados segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2009, p. 25) as quais citam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e

desejos da criança. A criança pequena precisa da ajuda do professor para se desenvolver e aprender habilidades e sua independência.

Uma compreensão expressa pela maioria dos profissionais é a de que nos espaços de Educação Infantil as crianças estão sempre se movimentando seja através de brincadeiras dirigidas ou livres, na hora do parque, afinal eles vivem em constante movimento.

Além disso, são unânimes em dizer que a escola é um espaço adequado, pois ali existe a diversidade, um aprende com o outro observando como seu par se movimenta. Através de atividades dirigidas a criança aprende a confiar em si mesma, em suas ações, treinando suas possibilidades de movimento. Por vezes descrevem que ao copiarem umas as outras são desafiadas a competirem umas com as outras com o objetivo de vencer seus próprios desafios. É preciso proporcionar atividades próprias para o movimento.

4.3 Exemplificando o trabalho com o movimento na Educação Infantil

Muitos exemplos foram citados, como atividades de circuito psicomotor, com obstáculos: escorregador, corda, banco, bambolês (entre outros), no qual contribuem para que as crianças desenvolvam habilidades como equilíbrio, lateralidade e soluções de como transpor os obstáculos. Particularmente, todas citaram que o espaço físico é importantíssimo. Deve ser um espaço físico amplo que favoreça o trabalho com o movimento e muitas práticas como: subida e descida de obstáculos, danças, cantigas de rodas com gestos, corrida, jogo de equilíbrio (andar sobre pneus), atividades com bola, jogo de peteca, brincadeira de vôlei, estatua, dança da cadeira, imitar movimentos, rastejar, entre outras propostas. Foi citado também dramatização de histórias onde as crianças atuem. O Professor IV afirmou que por meio das atividades lúdicas a criança satisfaz seus desejos e representa a realidade que as circunda, e que o **movimento está ligado a cultura de cada um e a instituição deve oferecer um espaço adequado para o desenvolvimento destas atividades.** A utilização de brinquedos variados é muito importante para que a criança descubra a si mesmo e o outro, como também estabeleça com os objetos

alternativas de movimentos. O ambiente deve ser seguro, porém dinâmico que possibilitem a movimentação da criança.

Diante do exposto, conclui-se que na Educação Infantil a ênfase do trabalho educativo do movimento está centralizada na diversificação de experiências de movimentos tudo isso contextualizado em atividades da cultura lúdica infantil que se traduzem em jogos e brincadeiras.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir que as crianças, desde o nascimento, são ativas, elas se arrastam, pulam, saltam, engatinham, andam, correm, pegam, jogam, brincam de faz de conta, enfim exploram o espaço e o próprio corpo através de movimentos constantes, compreendendo, assim sua própria existência, a existência do outro, o mundo a sua volta. Temos a Educação Infantil como grande responsável pelo desenvolvimento completo da criança, na missão de envolvê-la no seu processo de descobertas, na sua compreensão e busca pelo novo, o que acontece através do lúdico.

A criança necessita agir, se movimentar para conhecer e compreender os significados presentes no seu cotidiano. Nessa pesquisa procurou-se apresentar o movimento no desenvolvimento infantil e em propostas pedagógicas da Educação Infantil.

Dessa maneira, chegou-se ao entendimento de que o movimento não basta apenas estar presente na Educação Infantil. O movimento precisa ser encarado com muita importância, pois desde que, nasce a criança interage com o seu meio social por meio de movimentos e gestos, é necessário pensar no movimento como algo que faz parte da vida cotidiana das crianças e não apenas de alguns momentos de descontrações de sua vida. **O movimento corporal é a ferramenta maior para o desenvolvimento integral da criança pequena, não tem como desenvolver-se sem o conhecimento do próprio corpo. Por meio do movimento a criança pequena se expressa e se comunica com o mundo ao seu redor.**

A pesquisa concluiu que os professores compreendem que na Educação Infantil a ênfase do trabalho educativo do movimento está centralizada na diversificação de experiências de movimentos, tudo isso contextualizado em atividades da cultura lúdica infantil que se traduzem em jogos e brincadeiras. Durante a brincadeira a criança assimila sem se dar conta. Por meio das atividades lúdicas a criança satisfaz seus desejos e representa a realidade que a circunda.

Deste modo, torna-se um direito da criança se desenvolver por meio de vários aspectos, dentre eles o movimento, que deve ser proporcionado tanto pelas escolas como pelo ambiente familiar. Mas, pode-se confirmar com base nos estudos de Garanhani (2002, 2004), que por meio do conhecimento e/ou reconhecimento, da

apropriação e apreciação, da construção e reorganização das diversas práticas corporais infantis, a criança poderá sistematizar e ampliar o conhecimento de possibilidades e maneiras de se movimentar.

Um ponto imprescindível para a conclusão é o de que a criança é capaz de aprender e se desenvolver por meio de movimentos. Portanto, ao final dessa pesquisa, pode-se afirmar que é indispensável um olhar para o movimento infantil por meio da elaboração de novas pesquisas. Visto que faz parte de um dos aspectos que possibilita o desenvolvimento infantil e faz parte do cotidiano da vida das crianças.

O movimento é fundamental para o desenvolvimento da criança, nele a criança conhece seus limites possibilidades, desenvolve sua sensibilidade, sua criação e conhece a si mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. Vol.3, 1998.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Caderno Pedagógico: **movimento**/Secretaria Municipal da Educação. Vol 3. Curitiba: SME, 2009.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. **A criança e o movimento**. Avisa lá. Revista para a formação de professores de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, São Paulo, nº 11, p. 11– 19, Jul., 2002.

GARANHANI, M. C. **A Educação física na Escolarização da pequena infância. Pensar a prática**, p. 106-122, jun/jul. 2002.

GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

GARANHANI, M. C. **A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção**. In: Filho, Nelson Figueiredo de Andrade. Educação Física para a Educação Infantil. São Cristovão: Editora UFS, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte 1**. 2.ed. Ijuí: Unijuí. 2004.

PALOMO. S. M.S. **Linguagem e linguagens** Eccos revista Científica, São Paulo, Centro Universitário Nove de Julho, v.3, n.2, p. 9-15, dez., 2001. **IN:** CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Caderno Pedagógico: **movimento**. Secretaria Municipal da Educação, Curitiba: SME, 104p., vol. 3, 2009.

MELLO. Maria Ap. **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil**. Multiciencia. ASSER: São Carlos, vol,1, nº01, novembro 1996.

OLIVEIRA, Z. R de. A brincadeira e o desenvolvimento infantil: complicações para a educação em creches e pré-escolas. **MOTRIVIVÊNCIA**. FLORIANÓPOLIS, V.8, N. 9, P. 136-145, DEZ. 1996.

SACRISTÁN, J Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. J. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.